



BIBLIOTECONOMIA, LEITURA E AÇÃO SOCIAL: a biblioteconomia no desenvolvimento da leitura de vídeo em alunos do ensino fundamental ¹

José Augusto Borges Vaz*

Resumo:

Analisa o desenvolvimento e participação do curso de Biblioteconomia em ações sociais, desenvolvidas no estado do Maranhão, nas comunidades do município de São Luís, capital do Estado. Analisando a leitura dos alunos ao assistirem vídeos educativos com diversas temáticas, tais como: trânsito, família e outros. Buscando compreender como está ocorrendo o processo de aprendizagem nos alunos, a partir do uso de recursos áudios visuais. Utiliza de pesquisa descritiva, bibliográfica e pesquisa ação. Utiliza-se de recursos e materiais existentes no cotidiano dos alunos, como desenho animado já assistido por eles, trabalhando as mensagens educativas contidas nos vídeo. Descreve a importância da utilização de diversos recursos metodológicos para o desenvolvimento significativo da aprendizagem nos estudantes.

Palavras-Chave: Biblioteconomia. Ação Social. Leitura de imagem.

¹ Comunicação Oral apresentada ao GT 06 – Tema livre

* Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Especialização em Gerenciamento de projeto e em Gestão de Saúde pública. Graduado em História. Graduando em Biblioteconomia. Jab_vaz@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A linguagem audiovisual torna possível a veiculação de uma enorme variável de informações, sob os mais diversos contornos e gêneros. A chegada da televisão na escola significa, não apenas mais um expediente pedagógico, mas também uma nova opção educativa de colocar essa escola no mundo, abrindo novos espaços e novas perspectivas ainda não integralmente explorados.

Essa proposta de trabalho surgiu da participação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), nas ações sociais promovidas pela Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap). Essas atividades aconteceram em oito bairros de São Luís, que é a capital do Estado.

A empresa utilizou-se de diversos voluntários e realizou várias atividades com crianças de escola de ensino fundamental. As atividades incluem cinema, oficinas de reciclagem, de instrumentos musicais, teatro de fantoches, desenho artístico, karaokê e cantiga de roda, além de oficinas de leitura que acontecem de forma lúdica em salas animadas por atores caracterizados de personagens da literatura infantil. A iniciativa tem, entre outros, o objetivo de construir um relacionamento institucional com as comunidades do entorno do Porto do Itaqui, que é administrado pela empresa.

Observando os recursos utilizados para alegrar os alunos, percebemos que produzia muito aprendizado nele. Os professores da escola que acompanhavam as apresentações, também, perceberam. Partido dessa análise produzimos estudos que comprove a utilização de recursos audiovisuais para a aprendizagem.

Esse trabalho apresenta alguns tópicos iniciais, desses estudos. Apontando como são importantes o uso de recursos audiovisuais no desenvolvimento do ensino em sala de aula e/ou sala de treinamento. No primeiro momento apresentamos a conceituação e os tipos de recursos audiovisuais.

Em seguida, realizamos a discussão acerca da importância dos recursos audiovisuais na escola, comentando a necessidade do professor dominar esses novos recursos, melhorando sua didática de ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os meios audiovisuais deixam de ser apenas uma ferramenta didática, demandando uma interação continuada que permite mais do que olhar imagens, mas interpretá-las visando à criação de novas mensagens e informações. É especialmente por meio das imagens e sons passíveis de serem anotados por ferramentas audiovisuais que se fundamenta a sociedade global. Vamos tentar conceituá-lo e definir sua origem.

2.1 definições e surgimento do audiovisual

A origem do termo audiovisual, resultante da fusão dos termos áudio (do latim *audire* — 'ouvir') e visual (do lat. *videre* — 'ver') surge pela primeira vez, segundo alguns autores, por volta de 1930, nos Estados Unidos da América, numa transição do cinema mudo para o cinema falado. O termo entra no campo do ensino para designar *a aliança das imagens e dos sons nas técnicas ao serviço da pedagogia*.

A partir de 1960, o termo está definitivamente enraizado no campo do ensino, tanto na América como na Europa, sendo possível encontrar-se, a partir de então, não só uma grande diversidade de definições, mas também algumas reflexões críticas relativamente à maior ou menor adequação do vocábulo.

Dos anos sessenta e até aos nossos dias, muitos têm sido os autores que se têm debruçado sobre o problema dos audiovisuais. Procurando definir com precisão o sentido do vocábulo ou contestando-o, por o acharem inadequado, e propondo outras designações, quer procurando evidenciar o valor pedagógico dos meios audiovisuais e procurando estabelecer a sua classificação taxionômica. No entanto, não iremos nos prender a conceituações.

Trabalhamos a conceituação de Illner (1982, p. 149), na definição por ele redigida para o item Recursos Audiovisuais do Dicionário de Psicologia, em 1982, nos diz que os recursos audiovisuais são “meios de apresentação de informação, no ensino ou durante instrução, dirigidos aos olhos e aos ouvidos.” E acrescenta que nesta definição se incluem “tanto quadros murais e mapas geográficos, quanto ‘meios’ mais modernos, tais como diapositivos, filmes, discos, fitas gravadas (tapes), rádio, televisão.” Em seguida, refere os

objetivos dos meios audiovisuais, os quais são usados para “tornar matéria didática mais "real", mais ilustrativa e assimilável, e para estimular motivação e atenção do aluno.”

Parra e Parra (1985) relatam que, apesar do termo audiovisual ser recente, sua origem real poderá ser encontrado nos primórdios da humanidade, de fato, se analisarmos os vestígios culturais do homem pré-histórico, encontraremos inúmeros comprovantes que demonstram sua preocupação em se comunicar com seus semelhantes. As pinturas rupestres atestam a necessidade de comunicação de um homem que, por meio da marcha dos séculos, foi adquirindo novos instrumentos, como a linguagem gráfica, a cinematografia, o rádio, a televisão.

O termo audiovisual, apesar de reconhecer e utilizar a exposição oral, os livros e outros materiais verbais, é utilizado de modo especial para indicar aqueles Materiais de instrução e experiência e que não dependem, basicamente, de leitura para transmitir mensagens e que apelam, inicialmente, para os diversos sentidos. Assim, o audiovisual inclui meios e procedimentos didáticos, como o cinema educativo, a televisão, dispositivos diafilmes, rádio educativo, gravações e ilustrações (PARRA; PARRA, 1985).

Pela definição, verificamos que existem diversos recursos audiovisuais, iremos fazer uma pequena classificação, para melhor entendemos.

2.3 Classificações dos Recursos Audiovisuais

Podemos dividir os recursos em visuais e auditivos, ou seja, aqueles que apelam apenas para a visão e os que se dirigem para a audição respectivamente. Parra e Parra (1985) afirmam que os recursos visuais são aqueles elementos ou códigos digitais escritos, analógicos, icônicos, esquemáticos e abstratos-emocionais, tendo como materiais ou veículos o quadro negro, cartaz, gravuras, modelos, museus, diafilmes, filmes, fotografias, álbum seriado, mural didático, gráficos, diagramas, mapas, objetos e transparências. Os recursos auditivos, por sua vez, são aqueles que utilizam elementos ou códigos digitais orais, usando como materiais ou veículos o rádio, fitas e fitas magnéticas.

Já Kieffer (1968) separa os recursos audiovisuais em três categorias: materiais não projetados, materiais projetados e auditivos. Os materiais não projetados incluem os ilustrativos, como as fotografias, cartas e gráficos, objetos, modelos, mapas e

atividades como visitas documentais ou especializadas, representações teatrais e exposições, entre outras. Dentre os materiais projetados, destacam-se os slides, os filmes, as transparências e as imagens opacas. E por fim, os auditivos compreendem os discos e fitas, gravadores e sistemas de rádio.

Apesar dos autores apresentarem proposta de classificações diferentes, encontramos similaridade em suas classificações. Trabalharemos a utilização dos recursos audiovisuais na educação.

2.3 Recursos Audiovisuais como auxílio educacional

A escola, no contexto da sociedade contemporânea não pode mais ser avaliada como um ambiente independente, mas sim um lugar dentro de outros espaços, interagindo-se mutuamente. Nosso desafio é o de integrar consciente e criticamente toda a comunidade escolar, no mundo da sociedade globalizada. Torna-se indispensável à constituição de novas metodologias que permitam a introdução de professores e educadores no mundo do cultivo de mensagens por meio da linguagem audiovisual.

O som e a imagem estão maciçamente presentes na vida do professor e do aluno, seja pela televisão, cinema e nos últimos tempos na internet. Para Passos e Melo (1992), o grande atrativo das imagens e do som é o poder de persuasão e o imediatismo das mensagens, que constituem força que, sem dúvida, fascinam o espectador.

Para Pfromm Neto (2001), as imagens são captadas pelo ser humano de forma deliberada e atenta do que os seus olhos observam “ao vivo” ou através de “meios substitutivos” que lhe proporcionam experiências icônicas. Esses meios substitutivos são os suportes nos quais as imagens são gravadas, desde o quadro de tecido, à tela de cinema, passando pela tela da TV, do computador e do telefone celular. Essas experiências icônicas abrangem desde imagens relativamente simples e estáticas até representações complexas como aquelas que não são vistas, como movimentos de uma ameba, uma mitose celular ou itens que representam o macrocosmo como planetas, estrelas e cometas.

Nas modalidades audiovisuais (cinema, TV, vídeo, CD-ROM, computador), da mesma forma que no uso conjugado de imagens fixas e sons, os componentes visuais se articulam com os auditivos de maneira a enriquecer a experiência de aprendizagem-ensino tornando-a mais atraente, significativa e fecunda (PFROMM NETO, 2001).

A escola não pode ser uma instituição atrasada, precisa estar atenta as novas possibilidades de recursos que podem melhorar o ensino-aprendizado, como afirma Perrenoud:

O mundo do ensino, ao invés de estar sempre atrasado em relação a uma revolução tecnológica, poderia tomar a frente de uma demanda social orientada para a formação. Equipar e diversificar as escolas é bom, mas isso não dispensa uma política mais ambiciosa quanto às finalidades e às didáticas. (PERRENOUD, 2000, p. 138).

Mercado (2002) afirma que se espera do professor do século XXI é que ele seja atuante no sentido de tecer a trama do desenvolvimento individual e coletivo e que saiba manejar os instrumentos que a cultura irá indicar como os representativos dos modos de viver e de pensar da sociedade “moderna ou pós-moderna”, específica dos novos tempos. Para isso, ainda são necessárias muitas pesquisas em novas tecnologias da informação, modelos cognitivos, interação entre pares, aprendizagem cooperativa, adequados ao modelo baseado em tecnologia, que oriente a formação de professores no seu desenvolvimento e ofereça alguns parâmetros para a tarefa docente nessa perspectiva.

O conhecimento dos recursos audiovisuais é um instrumento importante para a educação de uma maneira geral, não só para o entendimento dos conteúdos escolares, mas para a avaliação, interpretação e o refinamento do gosto do público escolar.

O profissional da informação – o bibliotecário – também necessita estar engajado no conhecimento dos recursos audiovisuais, pois, são ferramentas de informações, que precisa de profissional que esclarece a sua importância.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou de recursos da pesquisa descritiva, bibliográfica e pesquisa ação. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação.

A pesquisa bibliográfica consiste em tentando explicar um problema através de teorias publicadas em livros ou obras do mesmo gênero. O objetivo deste tipo de pesquisa é de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre

um determinado assunto ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer pesquisa.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.

A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto.

A pesquisa-ação é um instrumento valioso, ao qual os professores podem recorrer com o intuito de melhorarem o processo de ensino-aprendizagem, pelo menos no ambiente em que atuam. O benefício da pesquisa-ação está no fornecimento de subsídios para o ensino: ela apresenta ao professor subsídios razoáveis para a tomada de decisões, embora, muitas vezes, de caráter provisório.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da tecnologia no ambiente de ensino e aprendizado envolve uma grande variedade de recursos educacionais que estão fundamentados na utilização de computadores e aparelhos audiovisuais, bem como no treinamento de profissionais. Na verdade, todas as pessoas aprendem de todas essas formas, mas há uma predominância de uma delas sobre as outras. Se você utiliza recursos que privilegiem as várias formas, evidentemente a possibilidade de ocorrer aprendizagem se torna muito maior, porque há uma potencialização daquilo que poderia fazer apenas uma das formas.

O mundo das imagens eletrônicas contrapõe-se ao ambiente da sala de aula propriamente dito, pois de um lado, o telespectador desfruta do divertido, da imagem-som e do outro o chato, o retórico, o expositivo; daí a sensação da perda do interesse do aluno na visão do professor.

O Bibliotecário é um profissional também da educação, embora não esteja diretamente em sala, mas, tem sua contribuição, em saber esclarece os melhores recursos a ser usado para transmitir a informação. Os recursos audiovisuais são

ferramentas para transmitir informações. Portanto, há necessidade do bibliotecário dominar o conhecimento dessa ferramenta para seu ambiente de trabalho.

A atração da linguagem audiovisual é constante, proporcionando ao público uma enxurrada de informações, que mesmo sem procedimento pedagógico, transforma-se em formação através da comunicação. Quando introduzimos os recursos audiovisuais em sala de aula, devemos nos atentar para ao resgatarmos o componente de estudo, por isso, é importante o profissional da informação – o bibliotecário - para interpretá-lo e analisá-lo criticamente, permitindo a compreensão do procedimento da inclusão da cultura audiovisual.

REFERÊNCIAS

ILLNER, H. **Recursos audiovisuais**. in: *Dicionário de Psicologia*, Edições Loyola, S. Paulo, 1982, vol. I, pág. 149.

KIEFER, R. E. **Enseñanza Audiovisual**. Buenos Aires: Editorial Traquel S. A., 1968.

MERCADO, L. P. L. **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática**. Maceió: UFAL, 2002, p.11-28.

PARRA, N.; PARRA, I. C. C. **Técnicas Audiovisuais de Educação**. 5ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1985, p.1-22.

PASSOS, C.O., MELO, D.P.D. **Os recursos audiovisuais e a teoria prática: in Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro. 1992

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PFROMM NETO, Samuel. **Telas que ensinam. Mídia e aprendizagem: do cinema ao computador**. 2ª ed. Campinas: Alínea Editora. 2001